

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL III



**EDITORA
ARTEMIS**
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL III



**EDITORA
ARTEMIS**
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
saberes, práticas e horizontes de investigação III / organização
de Jesús Rivas Gutiérrez. – 1. ed. – Curitiba, PR : Editora
Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-93-2

DOI 10.37572/EdArt_270326932

1. Sustentabilidade – Aspectos sociais. 2. Diversidade cultural.
3. Justiça social – Perspectivas contemporâneas. 4. Transformação
digital – Impactos sociais. 5. Humanidades aplicadas – Pesquisa
interdisciplinar. I. Gutiérrez, Jesús Rivas.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En esta ocasión, el Volumen III de la colección ***Ciencias Socialmente Aplicables y Humanidades: Saberes, Prácticas y Horizontes de Investigación*** reúne un conjunto de estudios, reflexiones y conclusiones que dialogan con los desafíos contemporáneos de la educación, la formación académica y la gestión organizacional e institucional, evidenciando la importancia y centralidad de estas áreas en la construcción de procesos educativos de calidad para generar sociedades más reflexivas, críticas e innovadoras.

Organizado en tres ejes temáticos, este volumen privilegia, en primer lugar, las discusiones sobre educación, enseñanza superior e innovación pedagógica, contemplando investigaciones que abarcan desde la formación docente y la educación ambiental hasta metodologías de evaluación, dificultades de aprendizaje y el impacto de tecnologías emergentes, así como la aplicación de la inteligencia artificial en los procesos educativos. Asimismo, se destacan propuestas que articulan prácticas pedagógicas con reflexiones sobre el saber docente y el sentido didáctico en contextos de innovación educativa, junto con experiencias en el ámbito de la educación infantil y de la educación artística, ampliando el alcance de las reflexiones más allá de los espacios tradicionales de enseñanza.

En el segundo eje, formación académica, investigación y sujetos educativos, los trabajos se orientan a la comprensión de las trayectorias formativas, las dinámicas institucionales y el papel de los distintos sujetos en el campo educativo. Se abordan temas como la formación de investigadores educativos, así como las aportaciones que hacen al estado del conocimiento, las cuestiones de género en la educación y las formas de producción y representación del conocimiento, evidenciando la complejidad y la pluralidad de los procesos formativos en el contexto contemporáneo.

El tercer eje, dedicado a la gestión, administración y estrategias organizacionales, reúne estudios que exploran tanto fundamentos teóricos como aplicaciones prácticas en el ámbito de las organizaciones institucionales. Las contribuciones abarcan desde revisiones históricas de la administración hasta estrategias innovadoras de gestión, el uso de indicadores de desempeño y los desafíos de la gestión pública, con énfasis en contextos interculturales. Este conjunto de trabajos pone de relieve la necesidad de integrar eficiencia, innovación y responsabilidad social en la conducción de las organizaciones.

Al articular estos tres ejes, el Volumen III ofrece una lectura integrada entre educación, conocimiento y gestión, destacando su importancia de los enfoques interdisciplinarios para comprender y afrontar los desafíos actuales de la educación y de la sociedad en general. Se trata de una obra que contribuye no solo al avance teórico, sino también a la cualificación de las prácticas educativas profesionales e institucionales.

Jesús Rivas Gutiérrez

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO, ENSINO SUPERIOR E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 1.....1

TEACHER ENVIRONMENTAL TRAINING: REALITIES, NEEDS, AND CHALLENGES IN BASIC EDUCATION

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269321

CAPÍTULO 2.....10

EL PERFIL DOCENTE PARA IMPARTIR EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR

María Dolores Carlos-Sánchez

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia Delijorge-González

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karenn González-Álvarez

Manuel Alejandro Carlos-Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269322

CAPÍTULO 3.....24

PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EL DESARROLLO DE UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN DOCENTE A NIVEL POSGRADO, APLICANDO METODOLOGÍAS ÁGILES E INTEGRANDO DIFERENTES PERSPECTIVAS

José Juan Hernández Mora

María Guadalupe Medina Barrera

Juan Ramos Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269323

CAPÍTULO 4.....39

IDENTIFICACIÓN DE LAS DIFICULTADES DE LOS TEMAS CONCEPTUALES DE LA ASIGNATURA QUÍMICA GENERAL

María Laura Muruaga

María Gabriela Muruaga

Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269324

CAPÍTULO 5.....47

APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE:
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA SALA DE AULA

Martha Guadalupe Escoto Villaseñor

Isaac Getzael Mendoza Escoto

Elizabeth Zamora Melo

Luis Jabel Palencia Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269325

CAPÍTULO 6.....57

EL SABER DEL PROFESOR: VÍNCULO Y SENTIDO EN LA CONSTRUCCIÓN DE LO
DIDÁCTICO EN EL USO DE OBJETOS VIRTUALES DE CONOCIMIENTO

Rafael Benjamín Culebro Tello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269326

CAPÍTULO 767

JOANA VASCONCELOS NO PRÉ-ESCOLAR

Telma Sousa

Fátima Castainça

Inês Bonito

Filipa Marques

Conceição Mendes

Leandra Cordeiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269327

FORMAÇÃO ACADÊMICA, PESQUISA E SUJEITOS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 8.....78

REFLEXIONES SOBRE LA IIE ANTE LA FORMACIÓN DE INVESTIGADORAS/ES
EDUCATIVOS, DESDE LIBROS Y CAPÍTULOS DE LIBROS, 2012-2022

María Dorotea Gutiérrez Solana Esquivel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269328

CAPÍTULO 9.....90

LOS AGENTES-INVESTIGADORES EN EL ESTADO DE QUERÉTARO: ALGUNOS
ELEMENTOS PARA SU CARACTERIZACIÓN

Rocío Adela Andrade Cázares

Mariel Gudiño Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269329

CAPÍTULO 10..... 103

LA MUJER EN LA INGENIERÍA Y LA SALUD MENTAL POSITIVA, ANÁLISIS EN COMPARATIVA DE GÉNERO CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

María de Jesús Hernández Garza

Diana Lucía Aguilar Fraustro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693210

CAPÍTULO 11..... 122

REPRESENTACIONES DE DATOS E INFORMACIÓN. UNA BREVE REVISIÓN HISTÓRICA-EPISTEMOLÓGICA

Eileen Astete Garcés

Erich Leighton Vallejos

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693211

GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

CAPÍTULO 12 131

NOTAS DE ADMINISTRACIÓN: UNA REVISIÓN HISTÓRICA COMO CIENCIA

Ronald César Cárdenas-Arango

Wilfredo Paco-Huamani

Delfor Ángel Chávez-Solano

Braulio Melchor-Acevedo

Raúl Eleazar Arias-Sánchez

Jhonatan Cardenas-Areche

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693212

CAPÍTULO 13 142

ESTRATEGIAS INNOVADORAS PARA POTENCIAR EL SERVICIO AL CLIENTE DE LAS OPERADORAS DE TRANSPORTE DEL CANTÓN SALINAS, PROVINCIA SANTA ELENA, ECUADOR

Eduardo Pico Gutiérrez

Libi Carol Caamaño López

José Xavier Tomala Uribe

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693213

CAPÍTULO 14..... 157

**CUSTOMIZAÇÃO DE SISTEMA NACIONAL PARA GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS
PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA REDE EBSERH**

Alan da Silva Bastos
Antonio Marcos Pereira Castro
Arnaldo de Souza Amorim Filho
Charles dos Santos Pereira
Graziela Gonçalves Esteves
Luana Caroline Campos Cunha
Luiza Aline Costa Monteiro
Maria Jose Pereira Campos Franca
Marília Lopes Leite Corbini
Paula Morena Braga Passos
Priscila Jesus Mendonça

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693214

CAPÍTULO 15..... 164

O QUE NOS DIZEM OS KPI COMPOSTOS

Manuel Matos
Nádia Paixão
Carla Brito Tomaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693215

CAPÍTULO 16..... 180

**GESTIÓN PÚBLICA INTERCULTURAL Y TALENTO HUMANO EN UNA UNIVERSIDAD
PÚBLICA PERUANA: UN ESTUDIO EMPÍRICO**

Raúl Eleazar Arias-Sánchez
Ronald César Cárdenas-Arango
Wilfredo Paco-Huamani
Delfor Ángel Chávez-Solano
Braulio Melchor-Acevedo
Jhonatan Cardenas-Areche

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693216

SOBRE O ORGANIZADOR..... 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

CAPÍTULO 12

NOTAS DE ADMINISTRACIÓN: UNA REVISIÓN HISTÓRICA COMO CIENCIA

Data de submissão: 04/02/2026

Data de aceite: 27/02/2026

Ronald César Cárdenas-Arango

Universidad Nacional de Huancavelica
Perú

<https://orcid.org/0000-0001-8546-3132>

Wilfredo Paco-Huamani

Universidad Nacional de Huancavelica
Perú

<https://orcid.org/0000-0002-2073-8091>

Delfor Ángel Chávez-Solano

Universidad Nacional de Huancavelica
Perú

<https://orcid.org/0000-0002-9381-5983>

Braulio Melchor-Acevedo

Universidad Nacional de Huancavelica
Perú

<https://orcid.org/0000-0002-4098-3860>

Raúl Eleazar Arias-Sánchez

Universidad Nacional de Huancavelica
Perú

<https://orcid.org/0000-0003-4604-9507>

Jhonatan Cardenas-Areche

Universidad Nacional de Huancavelica
Perú

<https://orcid.org/0009-0000-0782-8247>

RESUMEN: El trabajo examina la evolución histórica del pensamiento administrativo occidental, mostrando su tránsito desde prácticas empíricas y normativas hacia una disciplina científica plural e interdisciplinaria. Inicialmente, la administración se desarrolló como un saber práctico vinculado a la organización del trabajo y la autoridad, sin autonomía teórica propia. Con la Segunda Revolución Industrial, se sistematizó mediante enfoques racionales y formales impulsados por Taylor, Fayol y Weber, orientados a la eficiencia, el control y la racionalización organizacional. Posteriormente, las críticas humanistas, conductuales y sistémicas cuestionaron el reduccionismo mecanicista, incorporando dimensiones sociales, psicológicas, cognitivas y contextuales. Los enfoques contemporáneos ampliaron el análisis al integrar estrategia, cultura, gobernanza y responsabilidad social. El estudio concluye que la administración contemporánea no constituye un paradigma unificado, sino un campo científico plural, dinámico y en permanente construcción, cuyo desarrollo histórico resulta clave para comprender los desafíos actuales de la gestión organizacional en contextos complejos e inciertos.

PALABRAS CLAVE: historia; administración; enfoques; occidente.

**MANAGEMENT NOTES: A HISTORICAL
REVIEW AS A SCIENCE**

ABSTRACT: This paper examines the historical evolution of Western administrative

thought, showing its transition from empirical and normative practices to a pluralistic and interdisciplinary scientific discipline. Initially, administration developed as a practical knowledge linked to the organization of work and authority, lacking its own theoretical autonomy. With the Second Industrial Revolution, it was systematized through rational and formal approaches promoted by Taylor, Fayol, and Weber, oriented toward efficiency, control, and organizational rationalization. Subsequently, humanistic, behavioral, and systemic critiques challenged mechanistic reductionism, incorporating social, psychological, cognitive, and contextual dimensions. Contemporary approaches broadened the analysis by integrating strategy, culture, governance, and social responsibility. The study concludes that contemporary administration does not constitute a unified paradigm, but rather a pluralistic, dynamic, and constantly evolving scientific field, whose historical development is key to understanding the current challenges of organizational management in complex and uncertain contexts.

KEYWORDS: history; administration; approaches; west.

1. INTRODUCCIÓN

El pensamiento administrativo occidental se desarrolló inicialmente de manera empírica, normativa y cualitativa (George et al., 2005; Castro, 2012; Jurado, 2025), estrechamente vinculado a la experiencia práctica de la organización del trabajo, la producción y la autoridad en contextos productivos concretos. En sus primeras formulaciones, la administración no constituyó una disciplina autónoma (Sánchez, 2001) sino un conjunto de principios implícitos derivados de la observación, la costumbre y el sentido organizacional común. Autores tempranos como Adam Smith, aunque no administradores en sentido estricto, aportaron nociones fundamentales como la división del trabajo (Gallardo, 2023), que posteriormente serían centrales para el pensamiento administrativo clásico.

A finales del siglo XIX e inicios del siglo XX, en un contexto marcado por la Segunda Revolución Industrial (Kemp, 1976; Hobsbawm, 1988; Ferrer, 2022), la expansión de la empresa moderna y la necesidad de incrementar la eficiencia productiva, la administración comenzó a sistematizarse como un campo de conocimiento formal. Figuras como Henri Fayol, Frederick Winslow Taylor y Max Weber impulsaron este proceso al proponer modelos racionales, estructurados y generalizables para la organización del trabajo, la dirección y el poder (Reyes & Calderón, 2025; Fayol, 2016; Boddy, 2002; Gómez, 2020). Este tránsito supuso un desplazamiento desde enfoques descriptivos hacia modelos más analíticos, normativos y progresivamente, formalizados, influenciados por el positivismo, la ingeniería y la racionalidad instrumental.

Sin embargo, al igual que ocurrió en la economía (Roncaglia, 2017), este proceso no estuvo exento de críticas, ya que, los enfoques de relaciones humanas (Arango, 2011),

conductual (DelaCerde & Núñez, 1996) y sistémica (Pantoja et al., 2019) cuestionaron el reduccionismo mecanicista de la administración científica y clásica, señalando la importancia de los factores sociales, psicológicos e institucionales en el comportamiento organizacional. Posteriormente, los enfoques estratégicos y neoinstitucionales (Señalín, 2025) ampliaron el campo analítico, incorporando la complejidad, la incertidumbre y el contexto como variables centrales.

En este sentido, el presente trabajo examina la evolución histórica del pensamiento administrativo en occidente, destacando los principales hitos, enfoques y autores que contribuyeron a su consolidación como disciplina científica. Se busca mostrar cómo la administración transitó desde un saber práctico y prescriptivo hacia un campo analítico plural, capaz de articular modelos formales, evidencia empírica y comprensión contextual, influyendo de manera decisiva en la gestión organizacional, la formulación de estrategias y la toma de decisiones en las organizaciones modernas.

2. RECUENTO TEÓRICO

Orígenes empíricos y pre-científicos

La administración, como práctica social, antecede ampliamente a su formalización como disciplina científica. Desde las civilizaciones antiguas como Egipto, Mesopotamia, China y Roma, se evidencian formas incipientes de organización del trabajo, jerarquización de funciones, control de recursos y planificación de actividades colectivas (Ramírez et al., 2022; Castro, 2012; Beltrán & López, 2018). Estas prácticas administrativas tempranas estaban orientadas a la construcción de infraestructuras, la recaudación de tributos, la gestión militar y la organización de corte religioso, y se sustentaban principalmente en la experiencia empírica, la tradición y la autoridad política.

Durante la Edad Media y el periodo mercantilista, la administración continuó desarrollándose de manera implícita, vinculada a la gestión de gremios, talleres artesanales y Estados en formación (González, 1994; Infante, 2022). No obstante, no existía aún una reflexión sistemática ni un cuerpo teórico propio que permitiera hablar de la administración como campo autónomo de conocimiento, en este sentido, la administración funcionaba como un saber práctico, normativo y contextual, orientado a resolver problemas concretos de coordinación y control.

Un punto de inflexión conceptual lo constituye Adam Smith, quien, si bien no fue un teórico de la administración, introdujo el principio de la *división del trabajo* (Uricoechea, 2002), así, este concepto resultó fundamental para el pensamiento administrativo posterior, al mostrar cómo la especialización incrementa la productividad y requiere

mecanismos de coordinación, supervisión y control, elementos centrales de la gestión organizacional moderna.

La Revolución Industrial y la administración científica

El surgimiento de la Revolución Industrial marcó una transformación estructural en la organización del trabajo y la producción (Hobsbawm, 1988). La aparición de la fábrica moderna, el trabajo asalariado masivo y la mecanización generaron una complejidad organizativa sin precedentes, haciendo insuficientes los métodos tradicionales de gestión (Fernández, 2021; Antunes, 2003). En este sentido, la administración comenzó a sistematizarse como un campo de estudio orientado a la eficiencia, el control y la racionalización del trabajo.

El principal exponente de este proceso fue Frederick Winslow Taylor, quien desarrolló la Administración Científica a comienzos del siglo XX (Reyes & Calderón, 2025; Losada, 2020). Taylor propuso aplicar métodos científicos (medición de tiempos y movimientos, estandarización de tareas y selección racional del trabajador) con el objetivo de maximizar la eficiencia productiva (Taylor, 1911; Wren, 2011), así, su enfoque asumía una concepción mecanicista del trabajador y una separación estricta entre planificación y ejecución, consolidando una visión instrumental de la organización.

Paralelamente, Henri Fayol desarrolló la Teoría Clásica de la Administración, centrada en la estructura organizacional y las funciones directivas (Arano et al., 2016). Fayol identificó funciones administrativas universales (planificar, organizar, dirigir, coordinar y controlar) y principios generales de gestión, como la unidad de mando y la centralización (Golden & Taneja, 2010). A diferencia de Taylor, su enfoque se orientó al nivel directivo y buscó formular reglas aplicables a cualquier tipo de organización, así, ambos contribuyeron decisivamente a la formalización de la administración como disciplina, dotándola de un cuerpo sistemático de principios y técnicas, sin embargo, también compartieron una visión reduccionista del comportamiento humano, priorizando la eficiencia técnica sobre las dimensiones sociales y psicológicas del trabajo.

La burocracia y la racionalización organizacional

Desde una perspectiva sociológica, Max Weber aportó un marco analítico fundamental para comprender la administración moderna a través de su teoría de la burocracia (Azuelo, 2020). Weber concibió la burocracia como la forma organizativa más eficiente para administrar grandes estructuras, caracterizada por jerarquías formales, reglas impersonales, especialización funcional y profesionalización del personal (Verea, 2016; Boada et al., 2024), en este sentido, el aporte de Weber fue crucial para el pensamiento administrativo, ya que introdujo una visión estructural y normativa de la

organización, vinculando la administración con procesos de racionalización propios de la modernidad, asimismo, su enfoque permitió comprender la administración no solo como técnica, sino como fenómeno social e institucional, aunque también fue criticado por su rigidez y tendencia al formalismo excesivo.

Las críticas humanistas y el surgimiento del enfoque conductual

A partir de la década de 1930, emergieron críticas al modelo mecanicista de la administración clásica y científica (Caicedo, 2010). La corriente de Relaciones Humanas, encabezada por Elton Mayo, evidenció la importancia de los factores sociales, emocionales y grupales en el desempeño laboral, a partir de los famosos estudios de Hawthorne (Sandoval, 2015), así estos hallazgos evidenciaron que la productividad no dependía exclusivamente de incentivos materiales o condiciones técnicas, sino también de la motivación, la comunicación y el sentido de pertenencia. Posteriormente, el enfoque conductual, con autores como Herbert Simon, profundizó este giro crítico al cuestionar el supuesto de racionalidad plena en la toma de decisiones (Bonome, 2010), asimismo, introdujo el concepto de racionalidad limitada, señalando que los individuos toman decisiones bajo restricciones cognitivas, información incompleta y presiones organizacionales. Este enfoque incorporó aportes de la psicología y la sociología, ampliando el campo analítico de la administración y alejándolo de los modelos puramente normativos.

Enfoques sistémicos y contemporáneos

En la segunda mitad del siglo XX, la administración adoptó enfoques más complejos e integradores (Rodríguez et al., 2014), así surge la Teoría de Sistemas la cual concibió a la organización como un escenario abierto, interdependiente de su entorno, compuesto por subsistemas interrelacionados (Luhmann, 1996), en este sentido, esta perspectiva permitió superar visiones fragmentadas y entender la organización en términos dinámicos y adaptativos. En décadas recientes, los enfoques estratégicos, institucionales y críticos han ampliado aún más el campo del pensamiento administrativo, incorporando variables como el poder, la cultura organizacional (Rodríguez, 2009), la gobernanza (Díaz et al., 2019) y la responsabilidad social (Rojas & Madero, 2018), así, estos enfoques reflejan una concepción plural de la administración, en la que coexisten modelos formales, análisis empírico y comprensión sociocultural.

Finalmente, el marco teórico evidencia que el pensamiento administrativo ha evolucionado desde un saber práctico y empírico hacia una disciplina científica plural, caracterizada por la coexistencia de enfoques racionales, humanistas y contextuales, en este escenario, este proceso histórico refleja tensiones similares a las observadas en la economía: entre formalismo y realismo, eficiencia y humanidad, universalismo

y contextualización. La administración contemporánea emerge, así como un campo interdisciplinario, dinámico y en permanente construcción, cuyo desarrollo histórico resulta fundamental para comprender los desafíos actuales de la gestión organizacional.

3. RESULTADOS

La historia del pensamiento administrativo en occidente es la historia de su racionalización y crítica. Partiendo de prácticas empíricas, se constituyó como ciencia durante la Revolución Industrial bajo un paradigma de eficiencia y control (Tabla 1). Las sucesivas críticas (humanistas, conductuales y sistémicas) no destruyeron ese núcleo, sino que lo enriquecieron y matizaron, incorporando dimensiones sociales, cognitivas y contextuales. El resultado es una disciplina híbrida, dinámica y esencialmente interdisciplinaria, cuyo conocimiento histórico es fundamental para comprender sus debates actuales y futuros desafíos. Este recorrido evidencia una trayectoria paralela a otras ciencias sociales, como la economía, confirmando su estatus como campo de conocimiento científico consolidado.

Tabla 1. Enfoque, aporte y limitaciones.

Enfoque/ teoría	Contexto histórico	Autores principales	Aportes fundamentales	Limitaciones/críticas
Empírico precientífico	Civilizaciones antiguas hasta siglo XVIII	Práctica social colectiva	• Primeras formas de organización del trabajo • Jerarquización de funciones • Control de recursos y planificación • Basado en experiencia y tradición	• No sistemático de generalización • Dependencia de autoridad política/religiosa
Administración científica	Segunda Revolución Industrial (finales siglo XIX)	Frederick Winslow Taylor	• Aplicación del método científico al trabajo • Medición de tiempos y movimientos • Estandarización de tareas • Separación planificación-ejecución • Maximización de eficiencia productiva	• Visión mecanicista del trabajador • Ignora factores sociales / psicológicos • Reduccionismo instrumental
Teoría clásica	Expansión empresa moderna (inicios siglo XX)	Henri Fayol	• Funciones administrativas universales • Principios generales de gestión • Enfoque en estructura organizacional • Aplicabilidad a cualquier tipo de organización	• Universalismo excesivo • Poca consideración del entorno • Visión normativa y prescriptiva

Teoría burocrática	Procesos de racionalización moderna	Max Weber	- Modelo burocrático como forma organizativa eficiente - Características: jerarquía, reglas impersonales, especialización - Vinculación administración-racionalidad moderna - Enfoque sociológico e institucional	- Rigidez y formalismo excesivo - Lentitud en la adaptación - Despersonalización de relaciones
Relaciones humanas	Crisis del modelo mecanicista (década 1930)	Elton Mayo	- Importancia de factores sociales y emocionales - Efecto grupo en productividad - Comunicación y sentido de pertenencia - Crítica al reduccionismo técnico	- Puede descuidar aspectos estructurales - Enfoque excesivamente psicológico - Generalización de hallazgos de Hawthorne
Enfoque conductual	Incorporación ciencias del comportamiento (mediados del siglo XX)	Herbert Simon	- Crítica a la racionalidad plena - Concepto de racionalidad limitada - Toma de decisiones bajo restricciones - Integración psicología y sociología	- Dificultad de aplicación práctica - Menos prescriptivo que enfoques clásicos - Complejidad predictiva
Teoría de sistemas	Necesidad de visión integradora (segunda mitad siglo XX)	Varios, (Luhmann, 1996)	- Organización como sistema abierto - Interdependencia con el entorno - Sistemas interrelacionados - Visión dinámica y adaptativa	- Alto nivel de abstracción - Dificultad operacionalización - Puede ser poco concreto para la práctica
Enfoques contemporáneos	Globalización y complejidad (finales siglo XX- actualidad)	Múltiples autores	- Incorporación de: poder, cultura organizacional, gobernanza - Responsabilidad social empresarial - Complejidad e incertidumbre como variables centrales - Pluralidad teórica y metodológica	- Fragmentación del campo - Dificultad integración perspectivas - Exceso de teorías parciales

4. DISCUSIÓN

Los resultados del análisis histórico-teórico confirman que el pensamiento administrativo ha evolucionado dialécticamente a través de tres fases paradigmáticas: desde un saber práctico y empírico pre-científico, hacia una sistematización formal y racionalista durante la Segunda Revolución Industrial (con los aportes fundacionales de Taylor, Fayol y Weber), y finalmente hacia un pluralismo crítico y contextual que incorporó dimensiones humanas, conductuales, sistémicas y estratégicas, en este sentido, este recorrido no es lineal, sino que se caracteriza por tensiones persistentes

entre racionalidad instrumental y factores humanos, universalismo y contingencia, y formalismo y realismo, reflejando un desarrollo paralelo al de otras ciencias sociales como la economía. El principal hallazgo es que la administración contemporánea emerge no como un campo unificado, sino como una disciplina científica plural e interdisciplinaria, cuya riqueza teórica y capacidad de adaptación a entornos complejos son el producto directo de este proceso histórico de crítica, síntesis y acumulación de perspectivas.

5. CONCLUSIONES

Este análisis histórico evidencia que el pensamiento administrativo ha completado un camino epistemológico distintivo, transitando de un saber práctico implícito a una ciencia social aplicada plural y madura. Su evolución dialéctica la cual esta caracterizada por la sucesión de paradigmas que surgieron como crítica y superación de limitaciones previas no culminó en la hegemonía de un enfoque único, sino en la coexistencia estructurada de múltiples perspectivas (racionalistas, humanistas, sistémicas y contextuales). Este pluralismo teórico no es una debilidad, sino la consecuencia necesaria de estudiar organizaciones humanas complejas y la expresión de un campo que ha integrado rigurosamente aportes de la economía, la sociología, la psicología y las ciencias políticas, en este sentido, la administración contemporánea se consolida no como una mera técnica gerencial, sino como una disciplina científica fundamental para comprender y gestionar las organizaciones en entornos de creciente complejidad e incertidumbre, cuyo valor radica precisamente en su capacidad histórica para criticarse, reinventarse y sintetizar conocimiento. Esta comprensión diacrónica es indispensable tanto para la formación de directivos reflexivos como para la investigación futura, que deberá navegar creativamente las tensiones constitutivas identificadas, entre eficiencia y humanidad, universalismo y contexto.

REFERENCIAS

Antunes, R. (2003). *¿Adiós al trabajo? Ensayo sobre las metamorfosis y el rol central del mundo del trabajo*. Cortez Editora. <https://catedralibrets.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/04/ricardo-antunes-adios-al-trabajo.pdf>

Arango Henao, J. E. (2011). *Escuela de las relaciones humanas en la administración: los trabajos del Elton Mayo*. [Trabajo de grado para optar al título de Magíster en Administración]. Universidad Nacional de Colombia. <https://repositorio.unal.edu.co/items/54d7e2ed-19fa-48c5-b588-db564bcb4ac9>

Arano, R., Escudero, J. & Delfín, L. (2016). El origen del clima organizacional, desde una perspectiva de las escuelas de la administración: una aproximación. *Ciencia Administrativa*, (1), 9-14. <https://www.uv.mx/iiesca/files/2016/11/02ca201601.pdf>

- Azuero-Rodríguez, A. R. (2020). Evaluación epistemológica a la Teoría de la Burocracia de Max Weber. *Revista Espacios*, 41(45), 338-353. <https://revistaespacios.com/a20v41n45/a20v41n45p27.pdf>
- Beltrán, J. & López, J. (2018). *Evolución de la administración*. Universidad Católica Luis Amigó. https://www.funlam.edu.co/uploads/fondoeditorial/447_Evolucion_de_la_administracion.pdf
- Boada, A., Muñoz, Y., & Pacheco, J. D. V. (2024). Adopción de la teoría del balance como medio de búsqueda del equilibrio en las ciencias administrativas. *Ciencias administrativas*, (24), 7-8. <https://doi.org/https://doi.org/10.24215/23143738e142>
- Boddy, D. (2002). *Management: An Introduction*. Pearson Education.
- Bonome, M. G. (2010). *La Racionalidad en la toma de Decisiones: Analisis la Teoría de la decisión de Herbert A. Simon*. Netbiblo.
- Caicedo Botero, N. (2010). *Tratamiento de la escuela de las relaciones humanas (trabajos paralelos y posteriores a Elton Mayo) desde algunas perspectivas contemporáneas*. [Tesis de Maestría en Administración]. Universidad Nacional de Colombia. <https://repositorio.unal.edu.co/items/36fd0ee5-9188-437c-91d2-b991a561268d>
- Castro, C. D. (2012). *Las ideas políticas y el pensamiento administrativo en la historia*. Universidad Externado.
- DelaCerde-Gastélum, J., & Núñez-DelaPeña, F. J. (1996). *La administración en desarrollo: problemas y avances de la administración en México y Latinoamérica*. ITESO Universidad Jesuita de Guadalajara. <https://rei.iteso.mx/items/51e82d15-47f9-40f5-a788-f8b467d292ee>
- Díaz-Barrios, J., Pereira-Burgos, M., & Suárez-Amaya, W. (2019). Gobernanza: una visión desde la teoría administrativa. *Opción*, 34(86), 326-357. <https://produccioncientificaluz.org/index.php/opcion/article/view/23846>
- Fayol, H. (2016). *General and industrial management*. Ravenio Books.
- Fernández, T. E. (2021). Tiempos modernos: taylorismo, fordismo y toyotismo. [Trabajo Final de Práctica Profesional de la Licenciatura en Administración y Gestión Empresarial]. Universidad Nacional de San Martín. <https://ri.unsam.edu.ar/handle/123456789/1852>
- Ferrer, A. (2022). *Historia de la globalización II: La Revolución Industrial y el segundo orden mundial*. Fondo de Cultura Económica Argentina.
- Gallardo Eraso, L. A. (2023). La tensión entre educación y economía desde la perspectiva de Adam Smith. *Apuntes del CENES*, 42(76), 71-91. <https://doi.org/10.19053/01203053.v42.n76.2023.16113>
- George, J., Claude, S. & Álvarez, L. (2005). *Historia del pensamiento administrativo*. Pearson Educación.
- Golden Pryor, M., & Taneja, S. (2010). Henri Fayol, practitioner and theoretician—revered and reviled. *Journal of management History*, 16(4), 489-503. <https://doi.org/10.1108/17511341011073960>
- Gómez, E. (2020). Max Weber y Norbert Elias: poder, dominación y configuraciones. *Temas y debates*, (40), 145-158. <https://www.scielo.org.ar/pdf/tede/n40/n40a06.pdf>
- González Arce, J. D. (1994). *Los gremios medievales de Murcia. Organización y estructura del artesanado urbano*. [Tesis de Doctorado]. Universidad de Murcia. <https://portalinvestigacion.um.es/documentos/63bc33383035a915c707bd75>

- Hobsbawm, E. J. (1988). *En torno a los orígenes de la revolución industrial*. Siglo XXI de España Editores.
- Hobsbawm, E. J. (1988). *En torno a los orígenes de la revolución industrial*. Siglo XXI de España Editores.
- Infante Naranjo, M. (2022). *La enseñanza del Derecho. Didáctica jurídica en las escuelas de comercio. Derecho económico*. [Tesis de Doctorado en Ciencias Jurídicas]. Universidad de Granada. <https://digibug.ugr.es/handle/10481/74601>
- Jurado, J. (2025). *Historia de la administración: escribir las prácticas*. Instituto Tecnológico Metropolitano-ITM.
- Kemp, T. (1976). *La revolución industrial en la Europa del siglo XIX*. Fontanella.
- Losada-Sierra, M. (2020). La administración científica de la educación y la condición contingente del ser humano. *Educação & Sociedade*, 41, e227542. <https://doi.org/10.1590/ES.227542>
- Luhmann, N. (1996). *Introducción a la teoría de sistemas*. Universidad Iberoamericana, A. C. https://migralt.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/01/luhman_intro-teorc3ada-sistemas-1.pdf
- Pantoja-Aguilar, M. P., & Garza-Treviño, J. R. S. (2019). Etapas de la administración: hacia un enfoque sistémico. *Revista EAN*, (87), 139-154. <https://doi.org/10.21158/01208160.n87.2019.2412>
- Ramírez, C., Ramírez, M. & Ramírez, C. (2022). *Fundamentos de administración-5ta edición*. ECOE Ediciones.
- Reyes, A. & Calderón, P. (2025). *Epistemología de las ciencias administrativas: enfoques y reflexiones*. El Colegio de Chihuahua. <https://cathi.uacj.mx/bitstream/handle/20.500.11961/31552/Cap%203%20Escuela%20Clasica%20de%20la%20Administraci%c3%b3n.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Rodríguez, N., Pacheco, A., Reyes, J., Alcántar, M., Prieto, A., Pérez, G., Baca, G., Pinzón, C., Bonotto, M. & Rivera, G. (2014). *Administración integral: hacia un enfoque de procesos*. Grupo Editorial Patria.
- Rodríguez, R. (2009). La cultura organizacional. Un potencial activo estratégico desde la perspectiva de la administración. *Invenio, Revista de investigación académica*, 12(22), 67-92. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3394655>
- Rojas, N. & Madero, S. (2018). La responsabilidad social corporativa: contexto histórico y relación con las teorías administrativas. *Conciencia Tecnológica*, (55), 29-38. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6839145>
- Roncaglia, A. (2017). *Breve historia del pensamiento económico*. Prensas de la Universidad de Zaragoza.
- Sánchez González, J. (2001). *La administración pública como ciencia: su objeto y su estudio*. Plaza y Valdés Editores.
- Sandoval Reyes, J. G. (2015). La teoría de las relaciones humanas: ¿un enfoque humanista real del trabajo?. *Innovación en la Gestión*. (13) 33, 29-39. <https://repository.unipiloto.edu.co/handle/20.500.12277/8025>
- Señalín Morales, L. O. (2025). Tendencias y enfoques actuales en la administración organizacional: Una revisión sistemática. *Revista Enfoques*, 9(34), 192-209. <https://doi.org/10.33996/revistaenfoques.v9i34.205>

Taylor, F. W. (1911). Principles and methods of scientific management. *Journal of Accountancy*, 12(3), 3. <https://egrove.olemiss.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5124&context=jofa>

Uricoechea, F. (2002). *División del trabajo y organización social: una perspectiva sociológica*. Grupo Editorial Norma / Universidad Nacional de Colombia. <https://repositorio.unal.edu.co/items/57a3f5e9-1b10-4f6e-a508-54b8fdfa4766>

Verea Iglesias, J. (2016). *Burocracia y funcionariado: El modelo weberiano*. [Trabalho de fin de grao en Relacións Laborais e Recursos Humanos]. Universidad de Santiago de Compostela. <https://minerva.usc.gal/entities/publication/c5372b29-d407-4772-9e1e-ab505e72eabb>

Wren, D. A. (2011). The centennial of Frederick W. Taylor's the principles of scientific management: A retrospective commentary. *Journal of Business and Management*, 17(1), 11-22. <https://doi.org/10.1504/JBM.2011.141188>

SOBRE O ORGANIZADOR

Jesús Rivas Gutiérrez: Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración 33, 34, 101, 102, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 181, 186, 188, 189

Agente-investigador 90, 92

Arte contemporânea 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77

B

Basic Education 1, 2, 3, 4, 7, 8

C

Cocriação 68

Comunicação organizacional 157, 158, 160, 163

Continuing education 1, 2, 3, 7, 8

Cultura académica 78, 82, 86, 92

Cultura crítica 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Cultura experiencial 78, 79, 83, 85, 88

D

Desempeño docente en posgrado 24

Diagnóstico 90, 91, 93, 95, 101, 102

Didáctica 13, 14, 23, 57, 65, 66, 96, 122, 127, 130, 140

Dificultad 6, 18, 21, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 137

Directrices innovadoras 142, 143

Diseño de instrumento de evaluación docente 24

Docente 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 86, 97, 182, 183

E

Educação Médio Superior 47

Educación ambiental 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Enfoques 23, 24, 25, 30, 79, 80, 85, 87, 131, 132, 133, 135, 137, 140, 181, 190

Enseñanza 9, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 26, 33, 35, 40, 41, 46, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 84, 126, 128, 129, 140

Environmental education 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Epistemologia de los gráficos 122

Estrategias 2, 8, 13, 28, 36, 41, 50, 51, 55, 76, 80, 105, 106, 130, 133, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 154, 155, 180, 188

Ética 9, 49, 51, 53, 54, 55, 90, 122, 123, 128, 129

F

Família 68, 73, 116

Formación de investigadoras/es educativos 78, 79, 82, 86

Formación de investigadores 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 102

G

Género 15, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Gestão pública 158, 163, 165

Gestión académica 24, 25, 32, 36

Gestión del talento 155, 180, 182, 184, 186, 187, 188

Gestão pública 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

H

Historia 96, 122, 130, 131, 136, 139, 140, 166, 190

Historia de la visualización gráfica 122

I

Indicadores de desempenho 165

Ingeniería 28, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 119, 120, 132, 155

Inovação Pedagógica 47

Inteligência Artificial Generativa 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55

Interculturalidad 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Investigación educativa 9, 22, 37, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 190

J

Joana Vasconcelos 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77

K

KPI 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177

M

MERGE 57

Metodologías ágiles 24, 25, 27, 31, 36

Mujeres 95, 96, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 118, 119, 120, 121

O

Occidente 131, 133, 136

OVAM 57, 59, 65, 66

P

Percepção estudantil 47

Perfil 10, 12, 19, 22, 87, 97

Planificación 106, 128, 133, 134, 136, 142, 150, 153

Pré-escolar 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Processos 50, 51, 53, 55, 69, 72, 73, 75, 79, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Q

Qualidade 51, 52, 162, 164, 165, 167, 169, 171, 172

Querétaro 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 102

Questionários 47, 49, 164, 165, 169, 170, 178

Química 14, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

R

Representaciones gráficas 122, 124, 126, 127, 128

Representaciones sociales 13, 15, 19, 66

S

Saber del profesor 57, 59, 60, 62, 64

Saberes 18, 46, 58, 59, 60, 63, 66, 72, 85

Salud Mental Positiva 103, 104, 106, 108, 120, 121

Saúde pública 158

Servicios 23, 78, 142, 143, 149, 152, 155, 182

Sistemas de informação 158

Situación laboral 103, 107

T

Tutoria democrática 78, 79, 85, 86

U

Universidad 46, 180, 181,

Universidad 8, 10, 11, 22, 23, 37, 39, 41, 42, 46, 88, 89, 90, 94, 95, 98, 102, 103, 122, 129, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190

V

Vivencia 57, 59



EDITORA
ARTEMIS
2026